

CEDI - P. I. B.
DATA 24/08/87
COD. XRD29

PROG. N.º 84
 FLS. 84
 RUBRICA 84

MINISTÉRIO DO INTERIOR
 FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

RELA TÓRIO COMPLEMENTAR SOBRE A DELIMITAÇÃO DO PI FUNIL

7/047/76
 127
 (D)

1. INTRODUÇÃO - HISTÓRICO

M.I.P. de Queiroz, em A Noção de Arcaísmo em Etnologia e a Organização Social dos Xerente, define os Xerente como uma tribo Gê que habita as margens do Tocantins, entre 8 e 10 graus de latitude sul.

Já em 1824, Cunha Mattos, governador das armas no Império de D. Pedro I, celebra um pacto com os Xerente, aldeando-os com o objetivo de por fim a conflitos e possibilitar a catequese dos mesmos. Cunha Mattos creditava-lhes o mesmo habitat dos Xavante, embora em aldeias separadas. Em 1814 Castelmou situava o rio Tocantins dividindo os Xerente para leste e os Xavante para oeste. Depois de 1859, os dois grupos são claramente distintos pois então os Xavante atravessaram definitivamente o Araguaia para sua margem ocidental, permanecendo os Xerente no seu presumível habitat original então dos dois lados do Tocantins e entre as latitudes 8º e 10º sul. As diferenças posteriores entre os dois grupos são devido às diferenças na história do contato interétnico.

"Descendo nos vales do Tocantins, e transpondo a cidade de Porto Nacional o viajante encontra, não muito distante das margens do grande rio, as aldeias dos índios Xerente. Foram amansados pelos missionários capuchinhos, Frei Raphael de Taggia e Frei Antônio de Ganges, este, fundador do Piabonha e aquele, de rio do Sono ou Pedro Afonso. As relações dos Xerente com os cristãos datam da época em que esses dois abnegados sacerdotes entraram-se por aqueles sertões a dentro". ARTIAGA, Zoroastro.

Artiaga cita Silva e Souza (1812) que informa a respeito dos Xerente..." existia acima da cachoeira do Lajeado, no Tocantins, um vasto aldeamento, cujos núcleos se estendiam até os sertões do DURO entre o rio Preto e o Maranhão.

PROC. 7/047/76 PROC. N.º

FLS. 128 FLS.

RUBRICA RUBRICA

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

-02-

..."Os índios acima referidos também habitavam, naquele tempo, as matas secas do terreno que fica entre o Tocantins e o Manoel Alves Pequeno.

No domínio de Fernando Delgado Freire de Castilho, o Capitão- grande que governou a Província, de 1809 a 1850, as aldeias recenseadas eram sete e ficavam na margem dos afluentes do lado direito do Tocantins, mais ou menos onde fica o Moquem.

Ao tempo da colonização, diz o escritor referido por Artiaga, (Cunha Mattos)..." tentou-se reunir a indiada toda nas seguintes povoações:

São José em 1755, para Craôs e Xerentes...

Francisco de Castelnau, em "Expedition Dans Parties Centrales de L'Amérique du Sud, de Rio de Janeiro a Lima" - diz que os Xerente foram ocupantes das margens do Tocantins, desde Carolina até o Peixe. Zoroastro Artiaga - pag. 148/149.

O Dicionário Geographico do Brazil, diz sobre os Xerente:... "São índios do Estado de Goyaz, e habitadores das proximidade do rio Tocantins, acima da cachoeira do Lajeado, entre os rios Preto e Maranhão... em outro tempo, habitaram o ARAGUAIA, já estiveram no rio do Sonno, hoje alastram-se pelo Piabanha".

Cunha Mattos (1824) estimava a população Xerente em 4.000 índios. Em 1850 eram cerca de 2.000, aproximadamente 400 índios 1972 e pouco superior a 500 em 1978.

2. TOCANTÍNEA E A ALDEIA FUNIL

Tocantínea é uma pequena cidade do médio-norte goiano, localizada na margem direita do rio Tocantins, com uma população rural e urbano - de 5.500 pessoas. Está a mil quilômetros de Goiânia, através de Belém-Brasília. Fundada a 96 anos - antes era distrito de Pedro Afonso, paralelo 14º de latitude sul - a cidade tem uma área de 5.000 Km², toda reivindicada pelos índios e por eles classificadas de patrimônio indígena.

A tribo divide-se em 10 aldeias: a mais próxima é a do Funil, a 12 Km, e a mais distante a de Baixa Funda, a 70 Km. Os índios reivindicam a posse dos 5.000 Km² e a expulsão sumária de todos os civilizados, alegando que estes há 96 anos, se esta

PROC. N.º 7/042/76

FLS. 129

RUBRICA

PROC. N.º

FLS.

RUBRICA

-03-

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

beleceram na área. Há algum tempo, o extinto SPI propôs uma ação judicial contra os fazendeiros, mas até agora não se conhece qual quer resultado.

A luta entre civilizados e índios pela posse das terras de Tocantínea gerou manifestações dramáticas em 1957. No mês de agosto, estalou uma divergência entre as tribos do Funil e o fazendeiro Pedro Lobo, acusado de invadir as terras indígenas e acusava os índios de dizimar o seu rebanho bovino - 1ª Cad. Jornal do Brasil - 26/6/68.

3. A ÁREA ELEITA

A imemoriabilidade da área, se esclarece à luz da história da região. O município se constituiu sobre o território Xerente, e por conseguinte, os índios mantêm um forte sentimento de posse. Os primeiros civilizados a se instalarem na região, foram missionários, conduzidos pelos Xerente, que ajudaram na construção da igreja que lá está.

Dentro da área eleita, estão incluídas as áreas de caça, cemitério, antigas aldeias, área de roça e acesso ao Tocantins, atualmente ocupado por pequenas posses.

A região de nome Bandeirante, assim como o lado do Tocantins, limite oeste da área eleita, constitui região de pesca, onde se encontram também babaquais, onde os índios coletam o coco para seu consumo e para venda. A região do rio Piabanha, limite norte, próximo a área demarcada, e o rio Lajeado, limite sul, ambas desaguando no Tocantins, constituem também área de pesca, ou seja, o acesso ao Tocantins é visto como um complexo geográfico, formado pelo grande rio e alguns dos seus afluentes. A região da Serra do Carmo, é uma região de matas, onde não só os índios do PI Funil, mas todos os Xerente da região se servem da caça da Mata Grande, limite leste da reserva.

A indefinição territorial, fez com que, além das terras ocupadas, a caça desaparecesse gradativamente, e os ín

PROC. N.º 7/047/76 PROC. N.º
 FLS. 130 FLS. 83
 RUBRICA 40 RUBRICA

MINISTÉRIO DO INTERIOR
 FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

-04-

dios nesse intermeio, descubrem o mercado do artesanato, em detrimento de sua atividade agrícola. O artesanato é uma contingência, não oferecendo maiores possibilidades de sustentação do grupo, que inclusive experimentou um crescimento de 42.8% nos últimos três anos. Em 1976, eram 70 pessoas, em 79 já totalizavam 100 indivíduos.

A atividade tradicional do Xerente, era a caça e pesca, e a agricultura era uma terceira atividade de equilíbrio. Uma intervenção em termos de Desenvolvimento Comunitário, deverá levar em conta esta realidade como condição de melhoria do nível de vida do grupo e minoração da relação de dependência desigual com o comércio da região. Um programa de Desenvolvimento Comunitário baseado nesse aspecto, poderá desenvolver um projeto agrícola, restaurando uma atividade que poderá levar à emancipação econômica do PI Funil, e contribuir para o desenvolvimento da região, estagnada e golpeado pela mudança da área de influência comercial, do Tocantins para a BR Belém-Brasília, conforme relatório da Comissão INCRA/ESTADO GOIÁS/FUNAI de 1972.

Com o forte sentimento de posse do grupo, eles se dão o direito de reivindicar sua reserva, reivindicação essa, totalmente consumada quando da chegada desse GT, orientado a trabalhar de comum acordo com a comunidade.

À sociedade envolvente, não foi possível manter um bom nível de relações, pela animosidade histórica da mesma quanto a questão indígena. Ao longo da história do contato, o poder público todavia, ignorou a extensão do problema, deixando que a questão pendesse até os dias de hoje.

5. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ARTIAGA, Zoroastro. Dos Índios do Brasil Central. s.d., 186p.

BRASIL, Americano. Cunha Matos em Goiás 1823.1826. Revista do Instituto Histórico e Geographico, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 150 (96):183-251, 1927.

PROC. N.º 7/047/76 PROC. N.º _____
 FLS. 131 FLS. _____
 RUBRICA _____

MINISTÉRIO DO INTERIOR
 FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

-05-

GOIÁS, Walder. Confinados na selva Xerentes são recebem do Branco os vícios. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 2 junho de 1968. p.36, 1º e.

MINISTÉRIO DO INTERIOR. Fundação Nacional do Índio. Relatório final do grupo de trabalho instituído pela Portaria nº 60-E/71 e integrado pelos servidores; Portarias nºs 68-E/71 e 80-E/72 do Sr. Presidente da FUNAI, versando sobre a área indígena Xerente do município de Tocantínea - Goiás. 1972, 399p.

MOREIRA PINTO, Alfredo. Apontamentos para o Dicionário Geográfico do Brasil. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1899. 959p.

PROCESSO FUNAI/7/047/76

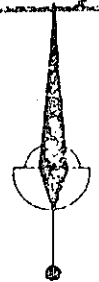
PROCESSO FUNAI/BSB/4662/78 - Missão Novas Tribos do Brasil

QUEIROZ, Isaura Pereira de. A noção de arcaísmo em etnologia e a organização social dos Xerente. Revista de Antropologia, São Paulo, USP, 1(2):99-108, 1953.

ZARUR, George. Xerente. 1972, 2p. datilografadas.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
Fundação Nacional do Índio
DGPI/DRP/STRN

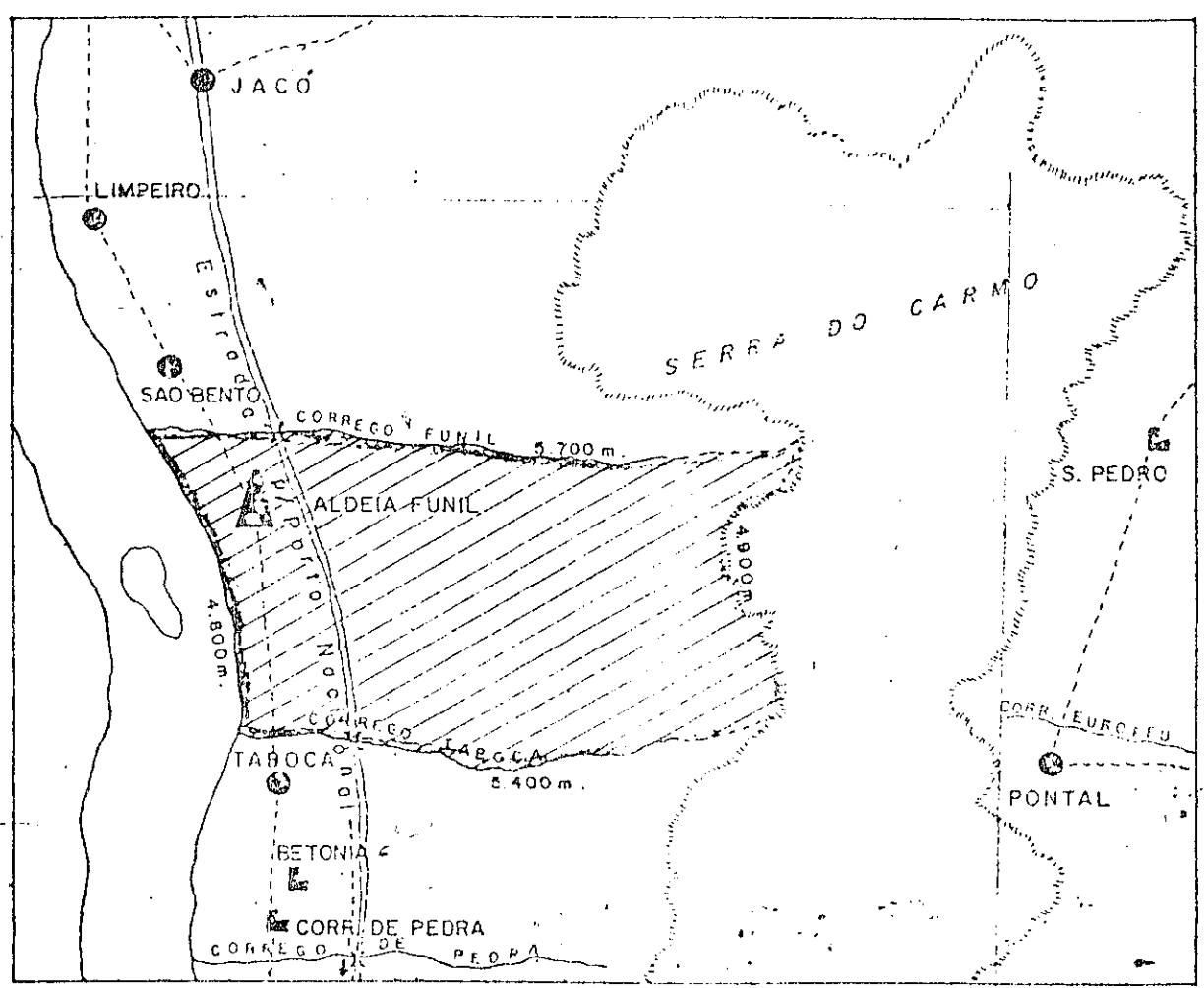
Ass. FUNAI
Fl. 19
Rubrica N.º Andre



"POSTO INDIGENA DO FUNIL"
MUNICÍPIO DE TOCANTÍNIA - ESTADO DE GOIÁS

ÁREA APROX. 2.692 Ha
PERÍMETRO APROX. 20.8 Km

ESCALA: 1/100.000



- ÁREA DO POSTO INDIGENA
- POVOADOS OU LUGAREJOS
- SERRAS